

MERCADOS FLORESTAIS EM SÃO PAULO - NOVEMBRO DE 2016.

Mercado como no mês anterior. O mês findou com as cotações variando em relação a outubro, sem mudanças apreciáveis.

Assim as perdas de valor real dos produtos madeireiros, que aparentemente haviam estagnado, retomaram sua trajetória declinante e o ambiente continuou de aguardo do que virá. A tese de que a situação, além da crise, é reflexo de “excedentes” de plantio nos últimos anos continua ganhando adeptos que entendem que essa oferta superior à demanda, deve durar ainda alguns anos.

O sub setor de madeira tratada teve uma leve redução de suas cotações. As cotações dos produtos florestais para energia mantiveram-se nesse mês. As cotações se mantiveram estáveis para madeira para processo mantendo um percurso lento e contínuo dos níveis praticados desde janeiro, apesar da retomada dos preços internacionais da celulose. Para serraria verificou-se uma tendência de leve aumento reflexo de movimentações regionais e locais.

Tabela 1. Cotações de eucalipto em nível do produtor. Estado de São Paulo, Nov. 2016, em R\$/ m³.

PRODUTO	R\$/ M ³
ENERGIA	41,32
PROCESSO	40,48
TRATAMENTO	58,63
SERRARIA	122,43

Fonte: Mercados florestais, IEA, 2016.

As cotações do eucalipto, regionalmente, permaneceram menores no Sul/Sudoeste, Pontal do Paranapanema e Vale do Paraíba.

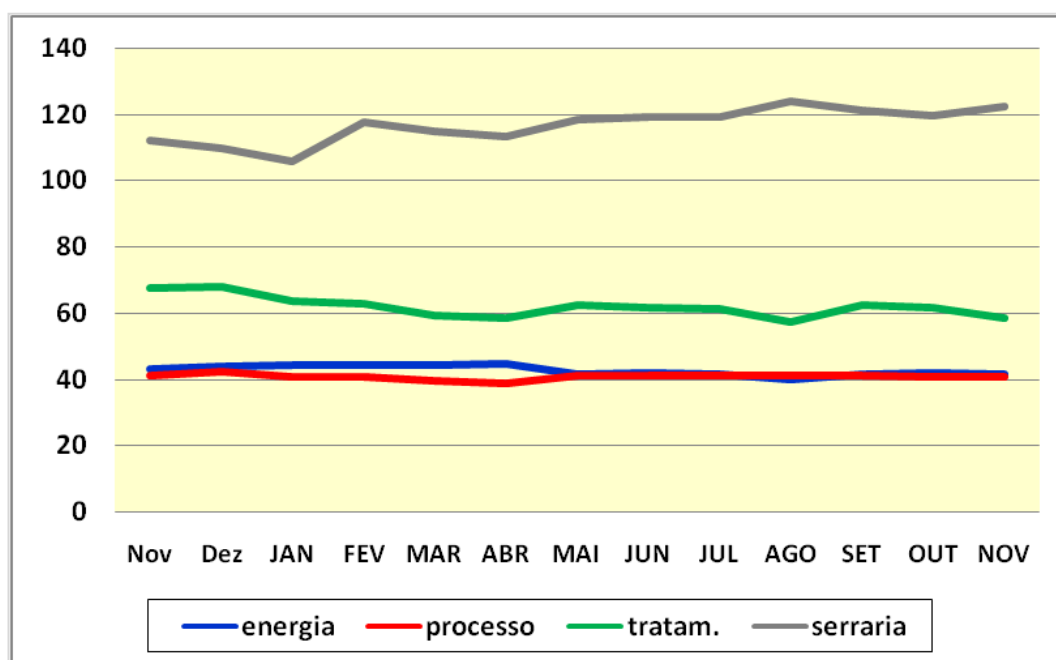


Figura 1. Evolução das cotações de eucalipto em nível do produtor. Estado de São Paulo, Nov. 2015/ Nov. 2016, em R\$/ m³.
Fonte: Mercados florestais, IEA, 2016.

Eduardo Pires Castanho Filho

Adriana Damiani Correia Campos

José Alberto Ângelo

Silene Maria de Freitas.